

Ciro quer Erundina como vice de sua chapa à Presidência

Erundina gosta da idéia, mas lembra que tudo depende do PSB

Vanice Cioccarl

• SÃO PAULO. Candidato à Presidência da República, o ex-ministro **Ciro Gomes** (PPS) costura uma chapa de centro-esquerda com a ex-prefeita **Luiza Erundina** (PSB), com quem se reuniu ontem, como candidata a vice. **Ciro** elogiou **Erundina** e disse que seria uma honra tê-la como candidata a vice. A ex-prefeita demonstrou gostar da proposta:

— Eu não teria nenhuma dificuldade ou problema em compor com **Ciro**. Somos amigos de muito tempo e tenho admiração por ele — disse ela, ressaltando porém que a decisão depende do PSB e da própria frente.

Erundina ficou de conversar com o presidente nacional do PDSB, o governador de Pernambuco, **Miguel Arraes**, que na se-

mana passada deu sinal verde para **Ciro** procurá-la.

— Acredito que a posição majoritária no PSB é a daqueles que defendiam a vinda de **Ciro** para o partido e a possibilidade de ser ele o candidato numa aliança de centro-esquerda — disse.

Ciro comparou o PT e suas dificuldades internas com o Governo **Fernando Henrique**.

— O PT é uma perplexidade. É o mesmo problema de **Fernando Henrique** com sinal trocado. Como tem riscos para tentar resolver determinados problemas, não tenta. Depois, o problema é maior e o risco pior — disse **Ciro**, que voltou a reclamar das críticas dos petistas, em particular do ex-prefeito **Tarso Genro**, que o chamou de “novo Collor”:

Já o **Fernando Henrique Cardoso** disse ontem que a campanha

eleitoral está distante e garantiu que não pensa nela. O presidente desconversou sobre sua própria candidatura, após a cerimônia de entrega de credenciais aos novos embaixadores da Nicarágua, Países Baixos e Dinamarca.

— Que campanha? Estou ouvindo a banda, mas é música para comemorar a vinda dos embaixadores ao Palácio. Campanha tem muito tempo. É para mais adiante. Não estou pensando nisso, não — disse o presidente.

Aproveitando que pouco antes falara sobre o lançamento do primeiro foguete de fabricação nacional, cujos preparativos acompanhou ontem na visita à Base de Alcântara, no Maranhão, o presidente fez um trocadilho:

— Eu não lanço nada. Vou assistir a um lançamento de foguete, mas de campanha, não. ■



LUIZA ERUNDINA e **Ciro Gomes**: conversações para formar uma chapa à Presidência da República na eleição de 1994